



## PAISAGENS DAS MISSÕES JESUÍTICO-GUARANIS COMO ELO RAIANO ENTRE BRASIL-ARGENTINA.

RAQUEL AGNES SANTOS FONSECA <sup>1</sup>, REGINALDO SOUZA <sup>22</sup>

### 1 Introdução

A presente pesquisa teve/tem como propósito investigar quais são as relações socioculturais estabelecidas a partir de discussões e proposições relevantes para a interpretação dos espaços fronteiriços entre Brasil e Argentina. Na primeira fase dessa pesquisa apresentada no IX JIC em 2019 que também contou com a Fapergs enquanto financiadora do estudo, abordamos o Parque Estadual do Turvo e os Saltos de Moconá, sob a ótica ambiental, nesse segundo momento trazemos as Missões Jesuíticas Guarani sob a ótica cultural para um elo raiano, também com financiamento da Fapergs. Para isso tivemos como ponto de partida para a análise em questão os sítios históricos e arqueológicos de duas reduções jesuíticas: São Miguel do Arcanjo no Rio Grande do Sul e San Ignacio Mini na Provincia de Misiones, reconhecidas enquanto patrimônio mundial pela UNESCO no ano de 1983. Segundo Soster (2014) a questão da fronteira em uma leitura como pertencente a um território histórico e cultural ou de limite não dão conta da abrangência das relações ali estabelecidas e necessárias para a preservação, afinal a ruptura que pressupõe o limite e/ou a fronteira são para fins de defesa do território ou sua expansão, não compreendendo as relações socioculturais e ambientais ali presentes. Dessa forma propomos observar a continuidade de processos culturais e ambientais entre dois países na faixa de fronteira, o que nos leva a refletir acerca das interpenetrações dessas, tanto em suas rugosidades que montam quadros paisagísticos e nos contam uma história pretérita, bem como a necessidade de amparo dos Estados na compreensão das centralidades socioambientais e culturais que as compõe. Para que se leve em consideração problemáticas ao exemplo da questão indígena, em suma os guarani, que são parte constituinte desses patrimônios mas que não necessariamente tem participação efetiva na gestão dos sítios. Em um mundo globalizado, tal qual se apresenta na atualidade, as formas de vida das sociedades se aproximam, mas conservam raízes originárias e das colonizações, marcadas pela exclusão e interpenetração de culturas. Souza (2014) comenta que fronteiras ou raias são como franjas onde,

---

1 Discente do curso de graduação de licenciatura em Geografia e bolsista de iniciação científica pela Fundação de Amparo a Pesquisa – FAPERGS pelo subprojeto “Paisagens das Missões Jesuítico-Guaranis como elo raiano entre Brasil-Argentina-Paraguai” orientado pelo Professor Doutor Reginaldo Souza., Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Erechim, contato: raquelasfonseca@gmail.com

2 Professor do curso de Graduação em Geografia da Universidade Federal da Fronteira Sul. Contato: reginaldo.souza@uffs.edu.br



em momentos, podem tornar-se semelhantes, contrapondo modelos de governos centrais.

## 2 Objetivos

Identificar similaridades e diferenças entre as percepções; políticas públicas nacionais, estaduais/provinciais, municipais/departamentais e como elas se apoiam e interferem nas paisagens dos sítios históricos de São Miguel Arcanjo (Rio Grande do Sul), de San Ignacio Miní (Argentina).

## 3 Metodologia

Para alcançar o objetivo da pesquisa tivemos como planejamento três entradas de análise, sendo elas:

- 1) Levantamento de material bibliográfico referente à paisagem na pesquisa em Geografia e sua relevância para compreender as relações entre patrimônio, identidade e cultura nos territórios de fronteira;
- 2) Análise documental sobre os sítios históricos remanescentes dos povoados brasileiros, argentinos, com especial atenção às políticas e estratégias de conservação do patrimônio histórico e cultural.
- 3) Trabalho de campo na rota internacional Jesuítico-Guarani, com enfoque nos sítios históricos objetos desta pesquisa, afim de perceber empiricamente como se dão as relações transfronteiriças para a preservação desses patrimônios.<sup>3</sup>

## 4 Resultados e Discussão

No Brasil temos uma das maiores fronteiras abertas em contato com dez diferentes países, fazendo dessa uma área de extrema diversidade ambiental e cultural, bem como trazendo à tona discussões referentes ao contrabando e narcotráfico, demonstrando a necessidade da proteção e defesa das fronteiras enquanto regulamentação dos Estados, conforme Machado (1998) explica “ A fronteira está orientada para fora (forças centrífugas) enquanto os limites estão orientados para dentro (forças centrípetas)” ou seja o limite enquanto abstração nega a presença das gentes que compõem esses espaços, e a fronteira que se coloca enquanto diferença do outro traz questões relacionadas a interesses por vezes distintos dos governos centrais. Nessa pesquisa nossa intenção foi trazer à luz sob a ótica paisagística continuidades de semelhanças na constituição desses territórios, bem como suas centralidades históricas e

---

<sup>3</sup> Devido a pandemia de covid 19 e a necessidade de ações voltadas ao distanciamento social essa etapa da pesquisa foi impossibilitada, o que resultou em uma pesquisa voltada aos aspectos teóricos para pensarmos o elo raiano entre Brasil – Argentina – Paraguai.



culturais que ultrapassam o entendimento de Nação, mas se coloca o desafio de uma gestão integrada entre os países, pensar a fronteira por si só não nos dá ferramentas para refletir sobre as questões culturais. Assim a Paisagem enquanto entrada conceitual da Geografia nos leva a percebê-la enquanto elo raiano, que afirma as interpenetrações socioculturais enquanto dinâmica singular. Compreende-se a vida raiana enquanto visão de mundo daquele local, em interdependência tanto para a fortificação do turismo entre as reduções como na troca e relações de parentesco, amizade e comércio. Assim, a fronteira ou o limite que tem como pressuposto a separação, quando nos debruçamos a pensá-los a partir da paisagem, temos uma abertura do horizonte, na continuidade do espaço geográfico e tudo que nele habita e o compõe, conforme Assunto (2013) destaca “O céu não é paisagem, mas que com sua presença define a paisagem enquanto espaço aberto – digamos: abre a paisagem – não menos quanto o solo, qualquer que seja a configuração topográfica e seja ou não povoado de construções humanas (...)”. As construções humanas históricas das quais tratamos nesta pesquisa, ou seja, os sítios históricos das antigas reduções jesuítas, são rugosidades de um tempo passado que, no momento atual, podem ser vistos como potenciais de integração transfronteiriça nas franjas raianas de Brasil e Argentina. Em São Miguel das Missões, a beleza arquitetônica do sítio histórico é capaz de despertar o interesse de brasileiros, argentinos e paraguaios que para lá seguem em comissões turísticas, de ensino e pesquisa, de educação histórica e patrimonial. Por exemplo, o espetáculo de som e luz, que ocorre diante das ruínas da catedral jesuítica, narrado pela atriz brasileira Fernanda Montenegro, conta a história da guerra e massacre em função dos conflitos de interesses territoriais entre Portugal, Espanha e os povos das missões. Trata-se de uma atividade de cunho turístico, mas, que poderia ser vista pelos gestores públicos como um marco identitário da formação territorial fronteira sob o signo das paisagens de semelhanças, capazes de criar uma estratégia comum de salvaguarda e de significação do patrimônio? Notadamente para valorizar a cultura Guaraní marginalizada nos limites do próprio sítio de São Miguel, ou seja, enquanto nas salas do museu mais se encontram exemplares de peças sacras, mulheres e crianças guaranis estão espalhados pelo chão, para fora do museu, tentando vender peças de seus artesanatos cujos visitantes mal param para observar. Isto está certo? Para que ou para quem servem as paisagens na raia missionária Brasil-Argentina?

## 5 Conclusão

Trazer a luz das discussões que envolvem situações de fronteira sob a justificativa da Paisagem nos



leva a diversas compreensões, que por vezes cruzam passado, presente e futuro, em um momento de relativização das ciências humanas, é necessário que pensemos e façamos desses patrimônios exemplos para políticas afirmativas tanto em relação aos grupos historicamente usurpados de suas vontades como no pensar nas relações entre Estados Nacionais para o diálogo e valoração das relações raianas, desenvolvendo políticas de acolhimento e reparação histórica. É certo que há muito que pesquisar e estudar para compreender as reais necessidades de agentes e sujeitos que compõem esses territórios, bem como seus interesses. Nessa pesquisa apresentamos algumas sinalizações que propõe reconhecer e afirmar um território compartilhado, de memórias culturais e ambientais. Bem como a continuidade da pesquisa na elaboração da monografia de conclusão de curso, assim como a colaboração para estudos fronteiriços.

### **Referências**

ASSUNTO, Rosário. Paisagem-ambiente-território. In: SERRÃO, Adriana (coord.). Filosofia da Paisagem: uma antologia. Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa: Lisboa, 2013.

MACHADO, Lia Osório. Limites, fronteiras, redes. In: Tania Marques Strohaecker, Anelisa Damiani (orgs.). Fronteiras e espaço global. Porto Alegre: AGB, 1998.

SOSTER, Sandra Schmitt. Missões Jesuíticas como Sistema. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo e Área de Concentração em Teoria e História da Arquitetura e do Urbanismo - Instituto de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, 2014.

SOUZA, R. Raia Divisória ou Raia Socioambiental? Uma (re)definição baseada na análise da paisagem através do sistema GTP. PPGG – FCT/UNESP, 2014.

**Palavras-chave:** Fronteira; Raia; Paisagem; Questão Cultural.

### **Financiamento**

FAPERGS – Fundação de Amparos a Pesquisa do Rio Grande do Sul.